



XVII

Grande tolo

Logo após a cabra-cega,
Zèzinho, todo suor,
Ao lado do professor,
Dizia para um colega:

— Eu hoje já fiz das minhas,
Amanheci no brinquedo,
Levantei-me muito cedo,
Apedrejando as galinhas.

Quebrei xícaras e pratos,
Pus fogo ao quintal vizinho,
Chicoteei meu cãozinho,
Dei pancadas em dois gatos.

Furtei doces à cozinha,
Queimei um sapato e um pente
E atirei água fervente
Ao rosto da empregadinha.

— 32 —





Esfregando as mãos, contente,
Sem respeito, sem temor,
Perguntou ao professor:
— Não julga que sou valente?

O mestre, sem repreender,
Respondeu-lhe, em desconsôlo:
— Não passas de um grande tolo
Que tem muito que aprender.

